

# Rede Portuguesa de Museus

# MUSEUS

08. ABR 2003  
DEPT. LEGAL

a-3298

- > RPM – Balanço 2002
- > Actividades para 2003
- > Em homenagem a Fernando Bragança Gil, por João Carlos Pires Brigola
- > Museografia: uma forma do efémero, por Maria da Luz Nolasco
- > Museu Nacional?, por José Luís Porfírio
- > Notícias de Museus RPM
- > 2003 – Ano Nacional da Arquitectura
- > Dia Internacional de Museus em 2003
- > Jornadas ICOM-Portugal
- > Dissertações
- > Encontros

[ **editorial** ] À data da publicação deste boletim, mês de Março de 2003, concretizam-se duas iniciativas que, a nosso ver, são paradigmáticas do modelo de trabalho que temos vindo a prosseguir na Rede Portuguesa de Museus.

A primeira dessas iniciativas desdobra-se em dois momentos, um em Lisboa e outro no Porto, correspondendo à reunião dos noventa e sete museus que presentemente formam a RPM com a finalidade de apresentação e de debate das matérias que na actualidade dizem respeito a esta rede: analisar os resultados das acções desenvolvidas em 2002, discutir o plano para o corrente ano, debater a evolução desta Estrutura de Projecto e introduzir as questões referentes à Lei-Quadro dos Museus. Além da abordagem destas questões comuns e globais, as reuniões incluirão também a apresentação de projectos específicos desenvolvidos por alguns dos museus da RPM, os quais podem, pelo seu grau de inovação ou pela sua qualidade, constituir motivo oportuno de divulgação e de apreciação conjunta.

A segunda iniciativa é resultado de uma

## RPM – Balanço 2002

As actividades da Estrutura de Projecto Rede Portuguesa de Museus em 2002 deram continuidade às linhas de actuação lançadas e concretizadas no ano anterior, cujas bases conceptuais e programáticas foram estruturadas em torno de três eixos – 1. Informação, 2. Formação e 3. Qualificação – e do eixo transversal que constitui a Adesão de museus à RPM.

### • Adesão à RPM

No início do ano de 2002, a Rede Portuguesa de Museus era constituída por 64 museus, os quais compreendiam os museus do IPM, que por inerência a integram, e os museus cujas candidaturas à Adesão à RPM tinham sido apreciadas no ano anterior. Em 2002, a RPM passou a integrar um total de 97 museus após a apreciação de novas candidaturas<sup>1</sup> e da entrada dos museus dependentes das Direcções Regionais de Cultura das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Foram realizadas duas reuniões com museus integrados na RPM, uma em 28 de Fevereiro e outra em 3 de Julho, ambas no Museu Nacional de Arte Antiga, com o objectivo de promover a informação e de debater aspectos relacionados com a actuação da Estrutura de Projecto Rede Portuguesa de Museus.

<sup>1</sup>No ano transacto foram apreciadas vinte e nove candidaturas de acordo com o Regulamento de Adesão à RPM. Foram dezanove os museus que se encontravam em condições de Adesão à RPM e dez os que entraram em Processo de Adesão, quer por estarem em fase de instalação, quer por não reunirem os quesitos necessários.

## Em Homenagem a Fernando Bragança Gil

João Carlos Pires Brigola\*

Fernando Bragança Gil foi recentemente substituído, a seu pedido, no cargo de Director do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa. Ele próprio o anunciou publicamente durante a inauguração, no início do mês de Fevereiro, da Exposição "Leonardo da Vinci, Niccolò Machievelli, Cesare Borgia".

A nova Directora é Fernanda Madalena Costa, Catedrática do Departamento de Química da Faculdade de Ciências.

A RPM pediu-me que escrevesse algumas palavras sobre uma notícia assim sabida quase de surpresa, ainda que muitos a adivinhassem para breve. Apesar de, pelo conhecimento recente que dele tenho, não ser porventura a pessoa mais adequada para o fazer, entendi não poder recusar. O meu contacto com o Professor Bragança Gil iniciou-se há sensivelmente sete anos, quando aceitou orientar-me uma tese académica, e desde então fiquei-lhe ligado por laços de gratidão. Durante este tempo aprendi a conhecer o homem e, sobretudo, a admirar-lhe a obra. E a surpreender-me com a inovação das suas propostas, sempre um pouco à frente do seu tempo. Traço de uma forte personalidade que muitas vezes explica a irreprimível impaciência com que encara os demorados enredos da vida cultural do país. Fiquei a saber da história de um filho de Évora, em cujo Liceu o pai leccionava, que um dia chegou a Lisboa para estudar na Faculdade de Ciências. Na capital, o jovem estudante não se limitou a interessar-se pelas matérias de ciência pura, envolvendo-se em tertúlias intelectuais que lhe acicataram a paixão de cinéfilo e de prolífero fotógrafo amador. Decerto que o convívio familiar com o 'seareiro' Mário Dionísio, seu primo mais velho, terá igualmente contribuído para as vincadas inclinações e gostos artísticos e literários.

Doutorou-se em Física nuclear pela Universidade Paris, com uma tese publicada em Portugal em 1962, e pela Universidade de Lisboa, no ano de 1967.

A sua obra como cientista é vasta e, como pude comprovar pelos testemunhos numerosos e emocionados durante a cerimónia da sua jubilação (1997), deixou escola e discípulos no país e em centros de ciência estrangeiros.

Um dia apaixonou-se pelo mundo dos museus, entendidos como lugares de investigação e de divulgação científicas, e isso tornou-se na sua segunda pele, quase se diria num renovado sentido de vida. A vocação museológica sedimentou-a numa memorável missão oficial a museus europeus acompanhado de outro físico e professor notável, Rómulo de Carvalho. Desta viagem científica trouxe convicções reforçadas, sobretudo a da urgência de um verdadeiro Museu de Ciência de que o país carecia. O relatório oficial que ambos elaboraram, bem como os livros de notas que Bragança Gil tem vindo pacientemente a recolher sobre os museus que visita em toda a Europa, e fora dela, constituem certamente peças importantes para a história comparada das ideias e das realizações museológicas contemporâneas e bem mereceria publicação. Ligou-se entretanto à militância de uma organização museológica fundada em 1965, a Associação Portuguesa de Museologia (APOM). Depressa se fez notado e reconhecido pelas suas intervenções em defesa de uma museologia renovada e atenta a novos objectos e novas tipologias. Ocupou ali vários cargos de responsabilidade associativa, nomeadamente o de editor do seu Boletim e pertence hoje, por direito, a um clube restrito – a de membro do Conselho Consultivo, órgão que abriga boa parte da memória viva da comunidade museológica e que continua a reunir regularmente e a contribuir, com os seus juízos experientes, para a qualidade da reflexão museal. É urgente concretizar, neste capítulo, o projecto de recolha documental e testemunhal das vivências humanas e profissionais de pessoas como Bragança Gil. Mas igualmente como Irisalva

\* Director do Curso  
de Mestrado em Museologia  
da Universidade de Évora